CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.especial1, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9iespecial1.1388

ARTIGO / ARTICLE

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: CONCEITOS DE LETRAMENTO NO CICLO ALFABETIZADOR

NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE: LITERACY CONCEPTS IN THE LITERACY CYCLE

Alâine Araújos dos Santos, Elane Nardotto Rios

[1] Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – *campus* XI. Professora da Educação Infantil.

[2]*Autora para correspondência. Professora do IFBA, doutora em Educação – UFBA.E-mail: elanenardottorios@gmail.com.

Recebido: 30/05/2024 - **Revisado**: 16/07/2024 - **Aceito**: 30/07/2024 - **Publicado**: 21/10/2024

RESUMO: Considerando a relevância do letramento no processo de alfabetização, este trabalho discute sobre os conceitos de letramento encontrados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, à sua vez, trata-se de um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação escolar. Nesse contexto, esta investigação traz como questão norteadora: como a Base Nacional Comum Curricular vem concebendo o conceito de letramento articulado à alfabetização? Tal problemática orientou o objetivo geral desta pesquisa que se propõe analisar como a Base Nacional Comum Curricular aborda os conceitos de letramento com ênfase no ciclo alfabetizador, sobretudo no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, séries iniciais. Este artigo é resultado de uma investigação, pautada na abordagem qualitativa, com foco na pesquisa documental, como mecanismo para responder aos questionamentos que foram levantados. Para sustentar as análises, foram utilizados como principais autores: Soares (2004, 2009, 2020), Kleiman (2005). Com as análises realizadas durante a pesquisa, constatou-se que os conceitos de letramento são plurais, pois são encontrados no documento variados letramentos e multiletramentos nas ações pedagógicas que são propostas para a sala de aula, em cada área de conhecimento. Pode-se notar o letramento científico, matemático, artístico, tecnológico, visual, entre outros, que visam para além da apropriação da leitura e escrita, como também o desenvolvimento da capacidade de interpretar, formular, compreender de forma crítica e reflexiva o mundo a sua volta, utilizando suas habilidades para transformar seu contexto social. Os resultados apontam que há muito a se perceber e compreender sobre a BNCC e o que ela diz em suas entrelinhas, sendo fonte para novas pesquisas.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Letramento. Ciclo Alfabetizador.

ABSTRACT: Considering the relevance of literacy in the literacy process, this work discusses the concepts of literacy found in the National Common Curricular Base (BNCC) which, in turn, is a normative document that defines the organic and progressive set of essential learning that everyone must develop throughout the stages and modalities of school education. In this context, this investigation has as its guiding question: how has the National Common Curricular Base conceived the concept of literacy linked to literacy? This problem guided the general objective of this research, which aims to analyze how the National Common Curricular Base addresses the concepts of literacy with an

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

emphasis on the literacy cycle, especially in the 1st and 2nd year of Elementary School, initial grades. This article is the result of an investigation, based on a qualitative approach, with a focus on documentary research, as a mechanism to answer the questions that were raised. To support the analyses, the following were used as main authors: Soares (2004, 2009, 2020), Kleiman (2005). With the analyzes carried out during the research, it was found that the concepts of literacy are plural, as various literacies and multiliteracies are found in the document in the pedagogical actions that are proposed for the classroom, in each area of knowledge. One can note the scientific, mathematical, artistic, technological, visual literacy, among others, which aim beyond the appropriation of reading and writing, but also the development of the ability to interpret, formulate, understand in a critical and reflective way the world to be around you, using your skills to transform your social context. The results indicate that there is a lot to understand and understand about the BNCC and what it says between the lines, being a source for new research.

Keywords: Common National Curriculum Base. Literacy. Literacy cycle.

INTRODUÇÃO

As discussões acerca dos conceitos de alfabetização e letramento no Brasil não é algo novo, haja vista que, em meados da década de 1980, surgiu a necessidade de distinguir e conceituar tais fenômenos. Desse modo, podemos observar, nos diversos estudos e debates ocorrentes no decorrer do tempo, uma desinvencão e/ou inovação do conceito de alfabetização e o surgimento do nomeado letramento. Compreender e distinguir os conceitos de alfabetização e letramento e a relação entre eles é imprescindível, embora tenhamos muitas pesquisas sobre a temática, conforme apresentaremos abaixo.

Nessa perspectiva, apresentamos uma revisão do estado da arte sobre o tema, a fim de mapear estudos já realizados sobre os conceitos de letramento presentes em documentos curriculares no ciclo alfabetizador. Foram encontrados uma vasta gama de materiais, entre eles selecionamos 3 trabalhos que se aproximam do que será posto nesta pesquisa que nos propusemos a realizar. Goulart (2014) Domingos e Schlickmann (2021), Pertuzatti e Dickmann (2019) analisaram o conceito de alfabetização e letramento, baseando-se em documento oficiais e pesquisas que abordam o tema em questão. Elucidaram, em seus estudos, a historicidade dos termos, como também as convergências e divergências entre os conceitos. Foi possível perceber que a alfabetização e o letramento são citados como processos distintos, porém interdependentes e indissociáveis para o ensino/aprendizagem e o desenvolvimento das pessoas leitoras críticas e capazes de transformação, participação em práticas sociais de leitura e escrita e autonomia na vida social.

Diante do exposto, esta investigação traz como questão norteadora: como a Base Nacional Comum Curricular vem concebendo o conceito de letramento articulado à alfabetização? Tal problemática orientou o objetivo geral desta pesquisa que se propõe analisar como a Base Nacional Comum Curricular aborda os conceitos de letramento com ênfase no ciclo alfabetizador.

Nesse cenário, em dezembro de 2017, foi homologado no Brasil a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o intuito de organizar o currículo de toda a Educação Básica, determinando como deve ser desenvolvido o ensino/aprendizagem dos estudantes. A BNCC trata-se de um "documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação escolar", assim como já estava previsto no § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Sobre letramento, a BNCC descreve como um conjunto de práticas sociais que envolvem diferentes tecnologias, oralidade e escrita. Já a alfabetização, como apropriação e domínio do sistema de escrita alfabético, ambas essenciais para o desenvolvimento de estudantes, embora variados sejam os conceitos que os norteiam.

Para o embasamento teórico deste artigo, nos debruçamos em estudos de autoras que falam sobre os conceitos de letramento na área da alfabetização, entre eles: Soares (2004, 2009, 2020) e Kleiman (2005). Nosso embasamento metodológico se pauta em uma investigação de abordagem qualitativa, que possibilita a compreensão aprofundada de determinados contextos, fenômenos ou comportamentos. Optamos pela pesquisa documental como mecanismo para responder à questão norteadora, pois os documentos são uma rica fonte de dados, que permitem ser examinados, reexaminados em busca de novas interpretação e/ou interpretações complementares, tendo como documento analisado a BNCC para o Ensino Fundamental das séries inicias, com ênfase no ciclo alfabetizador.

Com as análises realizadas durante a pesquisa, constatou-se que os conceitos de letramento são plurais, pois são encontrados no documento variados letramentos e multiletramentos, nas ações pedagógicas que são propostas para a sala de aula, em cada área de conhecimento. Podemos notar

que o letramento científico, matemático, artístico, tecnológico, visual, entre outros, visam, além da apropriação da leitura e escrita, o desenvolvimento da capacidade de interpretar, formular, compreender de forma crítica e reflexiva o mundo a sua volta, utilizando suas habilidades para transformar seu contexto social.

DOS ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Um olhar histórico sobre os conceitos de letramento emergentes no Brasil revela que o surgimento desses, em meados da década de 1980, estão atrelados à problemática enfrentada pela alfabetização nas últimas três décadas, em que pesquisas e exames revelavam resultados negativos e fracasso das escolas em alfabetizar. Tais acontecimentos demandavam soluções e, por isso, a tentativa de inovação da alfabetização foi influenciada pelas transformações sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas que, por sua vez, provocaram o surgimento de novos conceitos. Para Soares (2004), o conceito de letramento foi introduzido recentemente na linguagem da educação e das ciências linguísticas, considerando que,

> [...] seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2004, p.96).

Desse modo, compreende-se que a alfabetização tradicional já não supre as necessidades da vida social e atividades profissionais cada dia mais dependentes da língua escrita. Em tempo, a expressão alfabetização funcional ganhou visibilidade na tentativa de ampliação, pois, de acordo com a mesma autora, já se compreendia que a alfabetização deveria ultrapassar as barreiras da codificação e decodificação levando em conta que a “alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever” (SOARES, 2004, p.97).

O termo “letramento” teve origem na expressão inglesa *literacy* cuja etimologia remete ao latim *littera*, que significa “letra”. De acordo com Soares,

> a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), com o sufixo -*cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como, por exemplo,

> em *innocency*, a qualidade ou condição de ser inocente [...] *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever - alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, torna-se alfabetizado (SOARES, 2009, p. 17).

Nesse contexto, o letramento surgiu com a intenção de atender às necessidades da realidade social, com o intuito de formar sujeitos leitores com habilidades de compreender, criticar e transformar a sociedade. Kleiman (2005) em uma das suas publicações, traz elucidações a respeito das discussões sobre o que é, como também o que não é letramento, haja vista, nos dias atuais, os diálogos referentes a este conceito não se esgotam. Segundo a autora, o termo letramento emergiu na literatura,

> [...] para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mas amplo do que as práticas escolares de uso da escrita, incluindo-as [...] O novo assunto ou "objeto" de pesquisa — as práticas sociais de uso da escrita (o letramento) — refletia as transformações nas práticas letradas tanto dentro como fora da escola, lembrando que aí estão incluídas as tecnologias da escrita (Kleiman, 2005, p.21).

Podemos constatar que o conceito de letramento teve sua origem em uma ampliação do conceito de alfabetização e ganhou visibilidade implicado nas práticas sociais do uso da escrita, refletindo as transformações que ocorriam no modo como as pessoas viam a alfabetização e o ser letrado, antes, apropriar-se das habilidades de decodificar e codificar já eram suficientes para ser considerado alfabetizado, porém a sociedade, em pleno avanço, necessitava ir além.

Esses dois processos (alfabetização-letramento), foram e ainda são frequentemente confundidos, ou/e até mesmo fundidos, o que é justificado pela historicidade da origem do termo letramento. É essencial que se compreenda a individualidade e distinção dos processos de alfabetização e letramento. Por isso, faz-se preciso elucidar os conceitos. Soares (2004) afirma que

> [...] por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e

> linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos (SOARES, 2004, p.97).

Portanto, ainda que a alfabetização e o letramento sejam processos cognitivos e linguísticos distintos, são simultâneos, interdependentes e indissociáveis, tendo a construção do conhecimento com objetos diferentes. Entende-se que alfabetizar seja apropriar-se dos códigos da tecnologia da escrita alfabética/ortografia, ou seja,

> [...] processo de apropriação da "tecnologia da escrita", isto é, do conjunto de técnicas— procedimentos, habilidades — necessárias para a prática da escrita e da leitura: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumento de escrita (lápis, caneta, borracha) aquisição de modos de ler e de escrever [...] (SOARES, 2020, p.27).

Enquanto, por letramento refere-se como

> [...] capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informar-se, para interagir com outro, para imergindo imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio a memória etc; habilidade de interpretar e produzir tipos e gêneros de textos[...] (SOARES, 2020, p.27).

A autora traz conceituações contundentes ao se referir a alfabetização e ao letramento, de forma distinta, porém interligadas, atuais e compreensíveis. Com as práticas do letramento, não se espera abandonar ou quiçá negar a necessidade de apropriação da tecnologia da leitura e escrita, ou traçar uma discussão sobre qual dos processos é mais ou menos importante.

É comum encontrar a palavra letramento no plural (letramentos) e com adjetivos múltiplos. Isso devido a heterogeneidade de práticas sociais e a variedade de contextos que envolvem a escrita, como também as especificidades do uso. Dessa forma, o conceito de letramento vem sendo ampliado para denominar diferentes sistemas de representações, como: letramento literário, visual, matemático, digital, escolar, musical, científico, geográfico etc., dependendo da perspectiva adotada.

Este artigo fez seu trajeto através da abordagem qualitativa. Godoy (1995, p. 21) considera que, "enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos

enfoques". Dessa forma, permite analisar a realidade, compreender fenômenos, seja em contato direto com o contexto em que ocorre, ou em posse de fontes que possibilitem investigação.

Um estudo qualitativo pode ser guiado por diferentes caminhos. Neste artigo, optamos pela pesquisa documental como mecanismo para responder à questão norteadora, pois os documentos são uma rica fonte de dados, que permitem ser examinados, reexaminados em busca de novas interpretação e/ou interpretações complementares.

Kripka, Scheller, Bonotto (2015) mostram que

> [...] a pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos (KRIPKA, SCHELLER, BONOTTO, 2015, p. 244).

A pesquisa documental tem como objeto de investigação, documentos, os quais podem ultrapassar a ideia de textos e materiais escritos e impressos, de domínio científico. Le Goff (2013, p.548) diz que "o documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente". São produtos sociais, conscientes ou inconscientes que falam sobre a história de fatos e ensinamento deixados para as futuras gerações. Tais documentos podem incluir relatórios, filmes, fotografias, gravações, entre outros que não sofreram nenhum tratamento analíticos. De acordo com Silva, Almeida e Guindani (2009),

> [...] O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural[...] (SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.2).

O pesquisador que opta por utilizar documentos para compreender e analisar fatos e acontecimentos, ou responder a questionamento, deve se ater a responsabilidade de ser fiel às informações que os documentos reúnem. Diante disso, este artigo utilizará como *corpus* da pesquisa a BNCC, em especial a parte voltada para o conceito de letramento no ciclo alfabetizador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, este estudo utilizou a BNCC como *corpus* da pesquisa. Esse documento foi lançado oficialmente pelo Ministério da Educação, idealizada como fonte norteadora para toda Educação Básica brasileira, parâmetro para escolas públicas e privadas, visando o direcionamento da prática docente nas salas de aula.

A BNCC foi homologada em 2017 no Brasil, com o intuito de organizar o currículo de toda a Educação Básica de todo o país, indicando como deve ser desenvolvido o ensino/aprendizagem dos estudantes de modo a assegurar os mesmos direitos a todos estudantes. Trata-se de um "documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BRASIL, 2017, p. 7), assim como já estava previsto no § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Esse documento foi orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos, visando o pleno desenvolvimento e formação humana para uma sociedade justa democrática e inclusiva, buscando a superação da fragmentação das políticas educacionais. A BNCC visa assegurar durante a Educação Básica, o desenvolvimento das dez competências gerais e, para tal, competências são definidas como "[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2017, p.08).

Os conceitos de competência destacadas pela BNCC foram evidenciados na discussão pedagógica e social das últimas décadas, articulam-se com a construção do conhecimento esperado para cada etapa da Educação Básica, dividida em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Base indica que as decisões pedagógicas devem estar voltadas para o desenvolvimento dessas competências, considerando os conhecimentos e habilidades, o saber fazer, assim como as atribuições dessas habilidades na sua vida cotidiana e no mundo do trabalho.

No que concerne ao modo como as competências gerais estão estruturadas na Base e como foram desenvolvidas ao longo de cada etapa de

escolaridade, iniciamos com a Educação Infantil (EI), primeira etapa da Educação Básica. Os eixos estruturantes interações e brincadeiras promovem um ensino voltado para o lúdico e o direito de conviver, demonstra a preocupação em educar seguindo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, sendo: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, explorados em cinco campos de experiência o eu, o outro e o nós ; corpo, gestos e movimentos ;traços, sons, cores e formas ; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Cada um dos campo de experiência citado são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixa etária, bebês (0-1a6m), crianças bem pequenas (1a7m-3a11m), crianças pequenas (4a–5a11m).

A segunda etapa mencionada é o Ensino Fundamental, dividido em anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Na estrutura dessa etapa, as competências foram organizadas por unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades e estão distribuídas em cinco áreas do conhecimento, sendo: Linguagens, com quatro componentes curriculares (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – somente para os anos finais); Ciências Humanas, com dois componentes curriculares (Geografia e História) e as demais áreas: Matemática, Ciências da Natureza e Ensino Religioso. Cada área de conhecimento exerce seu papel na formação dos educandos, respeitando o que é esperado que se desenvolva em cada etapa e as suas especificidades.

Na terceira e última etapa, segue basicamente a mesma estrutura que o Ensino Fundamental, as aprendizagens essenciais para o Ensino Médio dividem-se por áreas do conhecimento, sendo: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os itinerários formativos relacionados a essas áreas. Nessa fase, há uma preocupação com a permanência escolar, como também para as demandas e aspirações futuras desses alunos.

Conforme o que foi apresentado na contextualização deste estudo e frente a estrutura geral da BNCC mencionada, veremos, a seguir, as análises referentes a parte da Educação Fundamental, com o intuito de responder à

questão de pesquisa: como a Base Nacional Comum Curricular vem concebendo o conceito de letramento articulado à alfabetização?

No contexto da Educação Básica, o ciclo alfabetizador está inserido no Ensino Fundamental dos anos iniciais e deve acontecer logo nos dois primeiros anos de ensino (1º e 2º ano) e ser concretizado no 3º ano. Neste ciclo, propõe-se que o ensino/aprendizagem estejam articulados com as experiências vivenciadas na etapa da Educação Infantil, valorizando situações lúdicas de aprendizagem. Nesse recorte, que se inicia aos seis anos de idade até os nove anos, espera-se que o aluno tenha desenvolvido habilidades suficientes para estar alfabetizado e letrado.

De acordo com a BNCC,

> [...] nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017, p.57).

Face ao exposto, entende-se que há uma preocupação da BNCC em manter a linearidade do ensino, sem rupturas, com foco na sistematização dos conhecimentos adquiridos anteriormente e nas novas habilidades que se deve obter, formas de se relacionar com o mundo, se ver e ver o outro, novas possibilidades de pensar, ler, formular, testar, refutar e compreender os fenômenos da natureza, elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. O trabalho pedagógico para esse público deve ser organizado em torno dos interesses manifestados pelas crianças, suas vivências, com múltiplas linguagens, participação no mundo letrado, atribuindo sentido ao que se ensina e aprende na escola e para além dela, permitindo a construção de novas aprendizagens e ampliando novos conhecimentos progressivamente.

Apesar da BNCC não esboçar um conceito definitivo para o letramento no ciclo alfabetizador, sugere que os processos de letramento e alfabetização estejam atrelados na prática pedagógica e refere-se a ele constantemente, quando cita conjunto de práticas sociais que envolvem diferentes tecnologias de informação e comunicação, oralidade e uso social da escrita e leitura. Essas

práticas podem ser vistas e distribuídas nas áreas de conhecimento que são trabalhadas no ciclo alfabetizador.

Na área de linguagens, a Base destaca que a sociedade se informa e comunica-se através diferentes meios nas diversas práticas sociais, sendo elas mediadas por diferentes linguagens: “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital” (BRASIL, 2017, p.63). Dessa maneira, a apropriação do letramento se dá pelo domínio da linguagem em todos os contextos, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, compreendendo que se trata de uma construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, assumindo-a como uma ferramenta para interação com o meio, resolução de problemas, defender ponto de vista e inserção no mundo.

Contudo, a BNCC propõe o desenvolvimento e ampliação das práticas letradas já iniciadas na Educação Infantil e na família que já foram inseridas na vida social da criança. O ciclo alfabetizador tem o foco em gerar experiências que contribuam para essa ampliação dos letramentos ao mesmo tempo em que a criança se apropria dos códigos alfabéticos, aprendendo a ler e escrever de forma significativa e crítica, compreendendo a função social que compete a oralidade, escrita e outras linguagens. Essas experiências podem ser geradas pelo contanto com diversos gêneros textuais para leitura, reflexão, reescrita, em diversos formatos, impresso em livros, revista, jornais ou em meios digitais sempre de forma contextualizada dentro da realidade social e vivências dos educandos, para que lhe posso compreender e atribuir significado.

A BNCC cita quatro eixos que devem compor o planejamento docente para o desenvolvimento de práticas letradas, no componente de língua portuguesa.

> - eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais;
> - eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos;
> - eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente,

> - eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2017, p.89).

A alfabetização e o letramento, como processos interdependentes que devem acontecer de forma simultânea, estão inteiramente ligados nos eixos apresentados, em que buscam proporcionar aos sujeitos em processo de alfabetização o conhecimento e compreensão da leitura de textos escritos, imagens estáticas, em movimento e som, em meios digitais e impresso e a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social. O domínio das habilidades para produção de textos de diversos gêneros, tendo em vista a interação e autoria que devem ser desenvolvidas progressivamente nesta etapa, a valorização da oralidade para além dos métodos convencionais, que envolvem a relação entre a fala e a escrita, como também para o desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e participante em situações orais diversas.

Além disso, os processos de assimilação do sistema de escrita alfabética, que se refere ao funcionamento e domínio da mecânica da língua oral e escrita, necessário para alfabetização, habilidades de codificar e decodificar os fonemas e grafemas, devem incluir apropriação das práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse processo de aprendizagens e desenvolvimento integral dos estudantes na sociedade para o exercício da cidadania, a Base reforça a necessidade de trabalhar com multiletramentos, proporcionando experiências diversificadas de cunho digital, mas sem abandonar as práticas já consagradas na escola. As práticas diversificadas de letramento, são elucidados a cada área de conhecimento que busca conduzir os educandos para a apropriação e concretização das aprendizagens necessárias ao ciclo alfabetizador.

Na diversidade de práticas de letramento, que são indicadas pela BNCC, deve ser garantido ao aluno o contato íntimo com experiências artísticas, como artes visuais, dança, música e teatro como formas de expressão humana, e a compreensão de que se tratam práticas sociais que permitem reconhecer a si e ao outro, manifestação de pensamentos e subjetividade, permitindo ao estudante assumir o lugar de protagonista, ampliar sua autonomia, intervir e criar.

A BNCC (BRASIL, 2017, p.197), nas descrições e indicações para o componente curricular Artes, enfatiza compromisso com as competências

relacionadas à alfabetização e ao letramento ao recomendar que o aprendiz tenha acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, ressaltando as suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. Deste modo, compreende-se que um ambiente alfabetizador que possibilita práticas de letramento, valoriza todas as formas de linguagem e expressão.

A BNCC também enfatiza o compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, sendo a capacidade de interpretar, formular e compreender as funções da matemática para atender as necessidades das pessoas em variados contextos. Referido no documento como

> [...] competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemática (BRASIL, 2017, p.266).

Na alfabetização, indica-se que as ações sejam baseadas nos conhecimentos prévios do aluno, sobretudo os que foram desenvolvidos na Educação Infantil e que devem ser consolidados para, partindo disso, desenvolver novas competências e habilidades matemáticas. Compete a esta etapa de educação, proporcionar aos educandos experiências que lhes ofertem a possibilidade de saber mais que as quatro operações, contudo, deve-se desenvolver habilidades como: cálculos mentais; estimativas; usar calculadora; raciocínio lógico, crítico e argumentativo; espírito de investigação, como também, quando será oportuno usar cada conhecimento matemático, dentro e fora do ambiente escolar.

Pensando nas transformações e organização da sociedade contemporânea, a Base também aponta para a necessidade do letramento científico no currículo escolar para a formação dos alunos, com a finalidade de compreender o mundo a sua volta. Sendo assim, no Ensino Fundamental,

> [...] a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2017, p 319).

Percebe-se que a BNCC na área de Ciências da natureza indica que o trabalho pedagógico possibilite mais que apreender ciências, e compreender os

fenômenos naturais, como também firma um compromisso com o letramento científico, espera-se que o aluno desenvolva a capacidade de interpretar, atuar e intervir de forma sustentável no mundo a sua volta, essencial para o pleno exercício da cidadania.

Conforme apresentado no decorrer das análises, a BNCC para o Ensino Fundamental, séries iniciais, especificamente o ciclo alfabetizador, aponta caminhos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula, que possibilite o desenvolvimento integral do aluno em todos os campos de conhecimento. Sobre o letramento, constatou-se que, no documento, o mesmo surge de forma plural, relacionado ao contato dos aprendizes com variadas formas de leitura e expressão em diversos contextos, porém não apresenta de fato um conceito do que seria letramento e/ou um ser letrado, conforme apresentamos na seção aspectos teóricos-metodológicos, deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde dezembro de 2017, com a publicação da Resolução CNE/CP nº 2, a qual instituiu a implantação da Base Nacional Comum Curricular como documento estruturador obrigatório para as etapas Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no âmbito da Educação Básica, temos uma orientação curricular para todas as escolas brasileiras. É um documento que serve como balizador da qualidade da educação, que tem como foco principal estabelecer um patamar de desenvolvimento, aprendizagem e habilidades para todos os alunos no país, sendo importante ressaltar que esse fato não garante igualdade de condições, infraestrutura e ensino a todos.

Na tentativa de compreender como a Base vem concebendo o conceito de letramento articulado à alfabetização, foi constatado que neste documento normativo indica as competências e habilidades que devem ser adquiridas no ciclo alfabetizador para que os estudantes estejam alfabetizados na idade certa e traz recomendações sobre o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nas escolas. Entretanto, no que tange ao letramento, o documento descreve em formas mais breves, como um conjunto de práticas sociais que envolvem diferentes tecnologias e linguagens.

Constatou-se que, na BNCC, o letramento surge de modo plural, pois são encontrados variados letramentos e multiletramentos, nas indicações de ações pedagógicas que são propostas para a sala de aula, em cada área de conhecimento, como o letramento científico, matemático, artístico, tecnológico, visual entre outros, que visam, para além da apropriação da leitura e escrita, o desenvolvimento da capacidade de interpretar, formular, compreender de forma crítica e reflexiva o mundo a sua volta, utilizando suas habilidades para transformar seu contexto social.

Portanto, foi possível perceber que a alfabetização e o letramento, embora sejam processos distintos, são indissociáveis e devem ser trabalhados de forma simultânea, tendo como foco a construção e desenvolvimento dos sujeitos na sua plenitude, capazes de problematizar e refletir sobre sua realidade, visando uma sociedade democrática e crítica e transformadora.

A Base visa apontar caminhos para que os alunos se apropriem dos conhecimentos e habilidades necessárias para estarem alfabetizados e letrados, mas, para que de fato isto aconteça, é necessário refletir sobre outras questões, como considerar importante a compreensão do professor acerca dos letramentos e do próprio documento, sendo ele o agente que irá mediar as ações educativas. Há muito a se perceber e compreender sobre a BNCC e o que ela diz em suas entrelinhas, sendo fonte para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular** – BNCC versão final. Brasília, DF, 2017.

Dicionário Online de Português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/letramento/#:~:text=Significado%20de%20Letramento%20substantivo%20masculino%20Processo%20pedag%C3%B3gico%20de,(origem%20da%20palavra%20letramento).%20De%20letra%20%2B%20mento. Acesso em: 05 mai. 2023.

DOMINGOS, R. M.; SCHLICKMANN, M. S. Alfabetização e **letramento**: Reflexões a partir da política nacional de alfabetização, base nacional comum. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20628/1/SSS6082021.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

GOULART, C. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva de alfabetização. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso,** v. 9, n. 2, 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19514 Acesso em: 05 mai. 2023.

PERTUZATTI, I.; DICKMANN, I. Alfabetização e Letramento nas Políticas Públicas. **Ensaio: aval. pol. públ. educ**., v. 27, n. 105, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701479

KLEIMAN, Â. B. **Linguagem e letramento em foco**: Presciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/IEL/Unicamp, 2005. 65p. Disponível em: http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/preciso_ensinar_letramento-Kleiman.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

KRIPKA. R; SCHELLER, S; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação**, v. 2, 9. 243-247. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280924900_Pesquisa_Documental_consideracoes_sobre_conceitos_e_caracteristicas_na_Pesquisa_Qualitativa_Documentary_Research_consideration_of_concepts_and_features_on_Qualitative_Research/link/55cb950708aea2d9bdce3413. Acesso em: 07 ago. 2023.

LE GOFF, J. **História e memória**; tradução Bernardo Leitão [et al.] 7 ed. Revista- Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

SILVA, J.R.S.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** v.1, n. 1, 9. 1-15, 2009. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351. Acesso em: 07 ago. 2023.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio Revista Pedagógica,** 2004. Artmed Editora. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

SOARES, M. **Letramento:** Um tema em três gêneros. Autora: editora autêntica, 3ª edição Belo Horizonte, 2009.

SOARES, M. **Alfaletrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. [*s. l.*]: contexto, 2020.